

## **ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA: RESULTADOS DE UMA ATIVIDADE PARA TRATAMENTO DE DADOS E INFORMAÇÕES DE NATUREZA QUALITATIVA**

**Thiago Wedson Hilario<sup>1</sup>**

**Mara Sandra Almeida<sup>2</sup>**

**Helainy Wanyessy Kenya Rodrigues Silva Chagas<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás / thiago.wedson@gmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás / marassandra@gmail.com

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás / helainykenia@gmail.com

### **Resumo:**

O texto tem por objetivo apresentar a realização de uma Análise Textual Discursiva (ATD) durante uma atividade prática de análises qualitativas na disciplina de “Análise Qualitativa na Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática” no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação para Ciências e Matemática. A ATD é uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos como um processo auto-organizado, a ATD possui ciclos de desenvolvimento que envolvem desmontagem dos textos, estabelecimento de relações, captação do novo emergente, e um processo de auto-organização, dos quais buscamos apresentar de forma prática a partir de um exercício analítico. Percebe-se que ao avançar nas análises, do primeiro ao último movimento, foi-se aprimorando os processos e adequando as categorias, o que culminou na junção de categorias por associação semântica dos seus significados, durante o processo de teorização.

**Palavras-chave:** Análise Textual Discursiva. Análise Qualitativa. Categorização. Os Malvados

### **Introdução**

A Análise Textual Discursiva (ATD) trata-se de uma “metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (MORAES; GALIAZZI, 2011, p.07). Por ser uma abordagem de análise de dados que transita entre a análise de conteúdo e a análise de discurso, ela se apoia na interpretação do significado atribuído pelo autor e nas condições de produção de um determinado texto.

Pode-se metaforizar que realizar uma análise textual é como mergulhar num rio, neste caso o da linguagem; movimentar-se e se assumir como parte do meio. Pois, dificilmente o sujeito conseguirá manter a objetividade e a neutralidade do tipo positivista e se verá entrelaçado e atravessado por sensações, percepções, emoções e pensamentos que permeiam seu contexto.

Nesta conjunção, foi desenvolvida uma atividade como prática de análises

qualitativas na disciplina de “Análise Qualitativa na Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática” no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação para Ciências e Matemática. Foi proposto que os discentes formassem grupos de trabalho (GT), e realizassem uma ATD com recortes de tirinhas “Os Malvados” (DAHME, 2019), produzidas pelo cartunista brasileiro André Dahmer.

### Metodologia

Para Moraes e Galiazzi (2011) a ATD é uma metodologia exigente e solicita a intensa impregnação do pesquisador, que é desafiado a reconstruir seus entendimentos de ciência e de pesquisa, no mesmo movimento em que reconstrói e torna mais complexas suas compreensões dos fenômenos que investiga.

Como um processo auto-organizado, os autores indicam que a ATD possui ciclos de desenvolvimento que estão apresentados no Quadro 1, sendo eles:

Quadro 1: Ciclos da ATD

<b>Desmontagem dos textos</b>	é um processo de unitarização que implica examinar o texto em seus detalhes. Nesse momento é realizada a fragmentação do texto no sentido de constituir unidades com os fenômenos estudados.
<b>Estabelecimento de relações</b>	é realizada a categorização, construindo relações entre as unidades de base.
<b>Captando o novo emergente</b>	na realização dos dois processos anteriores podem surgir novas compreensões, ou seja, uma compreensão renovada do todo. O texto final que será produzido para expor as análises é chamado de metatexto. Nele, deve ser explicitada a forma como surgiu e se concretizou esse novo emergente.
<b>Um processo de auto-organização</b>	todos os outros focos juntos caminham para um processo de auto-organização. Embora os resultados originais não possam ser previstos há a necessidade de um esforço de preparação para que a emergência do novo possa se concretizar.

Com estas orientações, o GT iniciou a organização da análise identificando as 80 tirinhas, que estavam distribuídas em 20 páginas. Assim, no momento da fragmentação do texto, se surgisse a necessidade de identificá-las no texto original, a codificação possibilitaria isso. Em seguida, foi realizada a leitura, em grupo pelos autores deste texto durante reuniões on-line, para identificar as semelhanças dos discursos entre elas para um possível agrupamento.

## Resultados e discussões

Para se alcançar os resultados que poderiam surgir com a análise do material, foram realizados seis movimentos analíticos que consistiram: identificação das tiras, utilizando um padrão; leituras flutuantes e aprofundadas para compreensão e composição de agrupamentos; definição de termos identificadores de cada agrupamento; descrição das categorias elencadas utilizando os dicionários online InFormal, Priberam e Michaelis, indicação das tiras que comporiam; e proposta de teorização das categorias elaboradas e desenvolvidas anteriormente.

Deste primeiro movimento, surgiram doze categorias emergentes, ou como indicado por Moraes e Galiuzzi (2011) o “novo emergente”, conforme apresentadas no Gráfico 1.

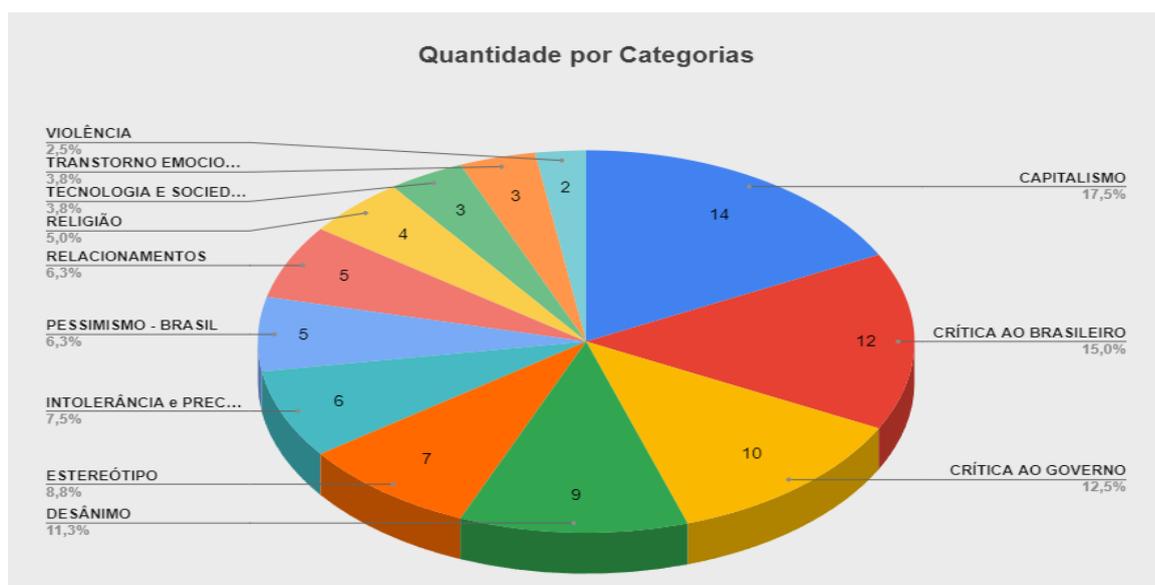


Gráfico 1: Quantidade por Categorias

Seguidamente, realizou-se um novo processo de análise para a proposição de teorização das categorias elaboradas e desenvolvidas. Por conseguinte, o grupo de analistas reuniu-se novamente, para definir os critérios de teorização para as categorias já postas. Momento este em que foram revisados os trabalhos anteriores e percebeu-se a possibilidade de um novo movimento de categorização a partir da associação semântica, o que possibilitou chegar aos oito termos apresentados na figura 1:

Figura 1: Associações Semânticas

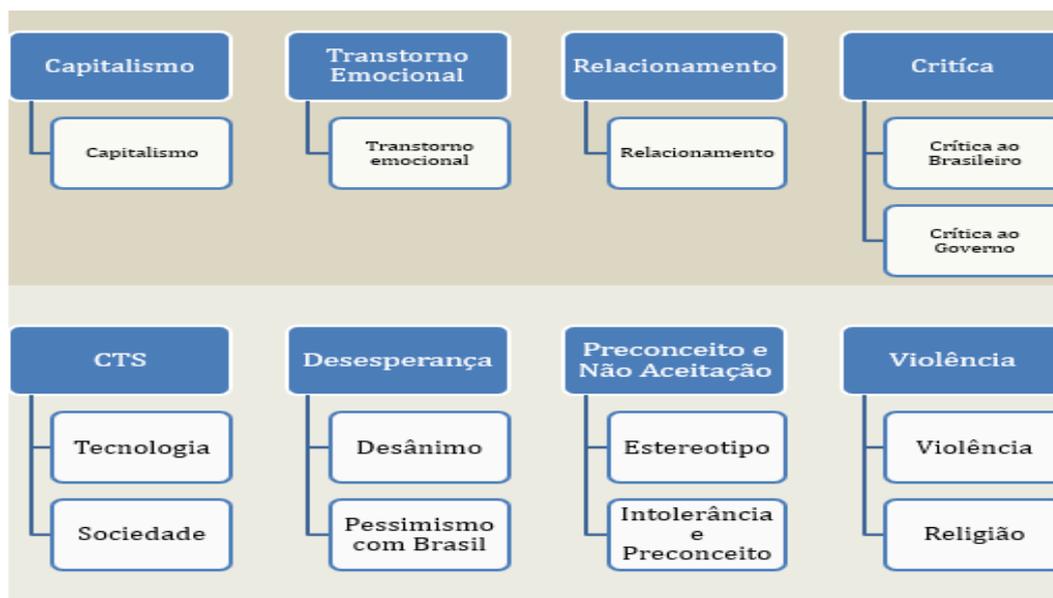


Figura 1: Categorias por associação semântica

Na teorização do termo capitalismo, percebeu-se que os diálogos dos personagens desvelam o capitalismo na sua gênese de divisão social em duas classes antagônicas, a classe pobre, trabalhadora, assalariada, explorada e a classe alta, que são os ricos, que exploram os trabalhadores em prol de acumular mais riqueza. Todas as tirinhas agrupadas se relacionam porque demonstram como os indivíduos fazem parte dos mecanismos de mercado, onde uns possuem os bens de produção e outros são os proletários que são explorados em prol do capital.

Na teorização do transtorno emocional, pode-se afirmar que, embora a expressão “transtorno emocional” não esteja contemplada nos dicionários utilizados como referenciais, o dicionário inFormal apresenta significado que coaduna com os sentidos das tirinhas quando se refere a termos que tratam dos distúrbios relacionados a ansiedade, ativados por um período prolongado e também da perturbação mental.

Ao se teorizar o termo relacionamento, considerando-se as falas dos personagens das tirinhas, pode-se inferir que há diálogos que apresentam o significado de envolver e compartilhar experiências e a interação entre pessoas. Percebe-se, nessa categoria, que as

experiências nem sempre são positivas, muitas vezes são marcadas por invasão de privacidade, aborrecimentos, que causam mal-estar à saúde, o que demonstra que a convivência com outra pessoa nem sempre é fácil. Por outro lado, são ressaltadas também as interações amorosas como a busca por uma grande paixão, mas que de forma sarcástica sugere depressão, apelo carnal e dificuldades de convivência matrimonial.

Na teorização do termo crítica, as tirinhas revelaram o sentido que remete ao ato de censurar, depreciar ou julgar quer seja o governo quer sejam os brasileiros. Elas demonstram certa desaprovação ao governo, principalmente a nível federal e ao comportamento do povo brasileiro. Percebe-se que há um predomínio de questões políticas, envolvendo as críticas.

Já com o termo CTS, a partir dos assuntos abordados pelas tiras analisadas e dos conceitos apresentados pelos dicionários consultados, inferiu-se que os significados associados, que mais contemplam a categoria Tecnologia e Sociedade é: Ciência enquanto conhecimento sistematizado como campo de estudo; Tecnologia enquanto conjunto de processos, métodos, técnicas e ferramentas relativos a arte, indústria, educação etc. e Sociedade enquanto agrupamento de pessoas que vivem em um território comum, interagindo entre si, seguindo determinadas normas de convivência e unidas pelo sentimento de grupo social; coletividade. A abordagem crítica apresentada pelas tiras analisadas questiona o uso, pela sociedade, das tecnologias de modo geral, para disseminar ideias de senso comum, discursos de ódio, assuntos superficiais, etc, em detrimento do saber acumulado pela Ciência. Neste sentido, podemos afirmar que as tirinhas tecem suas críticas em torno das relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

No termo desesperança constatou-se que há situações de desânimo em relação ao brasileiro e à falta de esperança em um futuro melhor, de cansaço em relação à realidade brasileira. Esse desânimo frente aos acontecimentos traduz a falta de esperança e a frustração.

Quanto ao termo preconceito, o que se aproximou do sentido inferido pelos analistas nas tiras, categorizadas sob esta estirpe, foi o designado por opinião ou sentimento desfavorável, concebido antecipadamente ou independente de experiência ou razão. Isso porque, os personagens emitem opiniões e sentimentos desfavoráveis à coletividade, ou que criticam atitudes com expressões homofóbicas, machistas, racistas e intolerantes com rótulos padronizados de forma preconceituosa.

Por fim, para teorização de violência foi realizada uma leitura com profundidade sobre

as enunciações dos personagens e apreendeu-se que são expostas situações e/ou comportamentos de violência. Ressalta-se que mesmo as tirinhas que abordam a religião, como tema de fundo, de modo geral, a associam à violência, demonstrando as contradições do ser humano.

### **Considerações Finais**

O presente trabalho possibilitou ao GT realizar um exercício de ATD, numa perspectiva qualitativa, que forneceu condições para compreender como ocorre uma análise textual partindo do pressuposto teórico e prático. Deste modo, foram realizados movimentos de análise que consistiram em identificação das tiras, utilizando um padrão; leituras flutuantes e aprofundadas para compreensão e composição de agrupamentos; definição de termos identificadores para os agrupamentos; descrição das categorias elencadas e indicação das tiras que a compõem; e proposta de teorização das categorias elaboradas e desenvolvidas anteriormente.

Percebe-se que ao avançar nas análises, do primeiro ao último movimento, o GT vai aprimorando os processos e adequando suas categorias, o que culminou na junção de categorias, durante o processo de teorização. Isso se deu a partir do entendimento de que havia similaridade, uma associação semântica dos significados.

Portanto, com o desenvolvimento deste trabalho, o GT pode apreender na prática como realizar uma análise textual, mesmo que de forma bem mais simples do que em uma pesquisa. Os movimentos aqui apresentados podem e devem fazer parte de uma pesquisa maior, resultando em análises bem fundamentadas e contundentes.

### **Referências**

- DAHME, A. **Malvados**. Ed. Companhia das Letras. São Paulo, 2019.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C.. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.